



Homens & Lobos

A Lua do Lobo

Nem todos em Portugal o puderam ver, tendo em vista que muito do nosso céu se apresentou bastante nublado no Dia de Ano Novo; mas 2018 começou logo com um espetáculo de pirotecnia natural: uma Superlua. Neste dia, o nosso satélite esteve no perigeu, por sinal com a menor distância à Terra a que a sua órbita o levará em todo o ano: “apenas” 356.600 km – menos 50.000 km do que na distância máxima (o apogeu), que também será atingida em janeiro, no dia 15. O brilho da Lua foi ainda mais intenso pois a Terra atingiu ao mesmo tempo o periélio, a sua menor distância ao Sol.

Note-se que este acontecimento astronómico nada tem a ver com a chamada “ilusão da Lua”, que faz com que ela nos pareça maior quando está próxima do horizonte. Essa é apenas uma avaria da nossa percepção, ainda não totalmente explicada pela Ciência: quando se fotografa a Lua assim “inchada”, a imagem resultante é sempre dececionante, pois mostra-a no seu tamanho normal.

O presente mês ainda contará, no seu derradeiro dia, com uma “Lua Azul” (a segunda Lua Cheia de um dado mês) em simultâneo com uma “Lua de Sangue”, nome das ocasiões em que o nosso satélite natural se vê “tingido” por um eclipse – mas esta não será visível do nosso País.

Prepare-se, portanto, para ler e ouvir profecias de desgraças mil para estes dias; os supersticiosos sempre gostaram de associar as maravilhas celestes a intimações do Além. Na realidade, o efeito mais notório das Superluas costuma resumir-se a algumas marés mais altas do que o habitual,

o que é uma boa notícia para os surfistas mas não deve ser causa de alarme por aí além.

Regressemos ao nosso tema central: muitos povos, dos nativos americanos a antigas tribos germânicas, chamaram à primeira Lua Cheia do ano a “Lua do Lobo”, ou por estes dias marcaram tempos de escassez para os animais silvestres, levando os lobos a rondar mais de perto os rebanhos, ou pelos uivos mais intensos da época de acasalamento. Recordemos que a Lua sempre foi fonte de credices relacionadas com o lobo, começando pelos clássicos lobisomens, que escolhiam noites bem iluminadas para se metamorfosearem, quiçá por não verem grande coisa no escuro.

Outro mito, menos fantástico mas igualmente erróneo, é que os lobos adoram uivar à Lua. Na realidade eles uivam uns aos outros, sobretudo comunicando com lobos que conhecem. E nem são esquisitos: por exemplo, já foram apanhados a responder a bandas filarmónicas e até gravados pelo músico americano Jim Nollman em animados duetos com uma flauta.

Em resumo: os céus conspiraram para nos dar uma entrada em grande neste ano de 2018. Que estes se revelem bons prenúncios para cada um dos nossos leitores, longe das superstições de antanho, mais perto de uma verdadeira coexistência com a Natureza e tudo o que há de autêntico e fascinante nela.

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.